

## 1ª PARTE: MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Assinale com um "X" a única opção, de acordo com o que se pede em cada item.)

### TEXTO 1

#### ASA CURTA

- 01** Asa Curta era um passarinho já muito velho, mas que ainda não sabia voar. Ele tinha aprendido, em seus oito anos de vida, muita coisa que passarinho nenhum desse mundo nunca haveria de saber.
- 05** Quem já viu passarinho nadar? – e esse nadava; quem já viu passarinho ler um livro? – e esse lia; quem já viu passarinho dançar? – e esse dançava tudo que é dança que gente sabe dançar: samba que nem o brasileiro, tango que nem o argentino, polca como os russos, valsa como os austríacos, baião e xaxado que nem os nordestinos, rock, tuíste, iê-iê-iê e essas danças todas que os americanos já inventaram. Até mesmo algumas que ninguém nunca dançou, que ele mesmo tinha inventado e até batizado: o saracoteio, o vira-e-mexe, o passo-do-passarinho, a dança-do-bico-pro-ar...
- 10** E havia ainda muita coisa mais que o Asa Curta fazia, diferente de tudo quanto os outros passarinhos sabiam fazer. Ele era mesmo um artista, desses de ganhar prêmio em programa de televisão: dava cambalhota como gente de circo, levantava galho de árvore com uma pata só, imitava voz de homem e voz de mulher, assoviava comendo alpiste...
- 15** Mas de que adiantava fazer tudo isso – e muito mais, que ele só não fazia porque senão os outros iam pensar que ele era um passarinho louco – , de que adiantava tudo isso, se ele não sabia fazer o que o mais novo e o mais analfabeto passarinho de qualquer floresta ou de qualquer cidade era capaz de fazer? De que adiantava ser o passarinho mais famoso que já houve na terra dos passarinhos, se ele não sabia voar?
- 20** – Não adianta nada! – queixava-se o velho Asa Curta, em conversas com Andorinha Veloz, sua maior amiga e a única criatura que conhecia esse seu segredo de não saber voar.  
– Mas você é o passarinho mais perfeito que todo o mundo já viu, Asa Curta! Sabe fazer casa como o João de Barro, canta que nem um Curió. E, depois, é artista de dar inveja a toda a gente.
- 25** É, a Andorinha Veloz tinha razão: ele podia fazer tudo isso, mas não se sentia nem um pouco feliz porque não era capaz de voar. E por isso ele tinha poucos amigos: como ia ter coragem de dizer para eles que não sabia voar? Por isso ele nunca tinha pensado em se casar: depois, como ia fazer para ensinar seus filhotes a voar, e para arranjar comida pra eles e pra sua mulher? (...)
- 30** Mas tristeza mesmo ele tinha era quando seus amigos chegavam de viagem. Um dia era o Pardal Ambulante, que tinha visitado a Argentina e corria logo pra contar ao Asa Curta:  
– Mas é impressionante, companheiro, como que o povo lá dança tango igualzinho você sabe dançar.  
No outro dia, era o Pica-Pau Leva-e-Traz, que tinha ido até a Rússia vender pau-brasil
- 35** e comprar madeira russa para os pica-paus brasileiros.  
– Nossa, Asa Curta, eu vi o pessoal dançando na rua uns troços do mesmo jeito que você dança aqui.  
Era a polca, que Asa Curta tinha aprendido a dançar lendo uns livros russos. Ele morria de vontade de ver como é que cada povo dançava a sua dança, mas não podia chegar a lugar
- 40** nenhum só andando. E então, quando os outros passarinhos lhe perguntavam por que ele não viajava também, Asa Curta saía sempre com desculpas:

– Eu já estou velho, não agüento mais essas viagens.

Ou, então, era obrigado a dizer uma mentira qualquer:

– Eu já viajei muito quando era moço, aprendi muita coisa. Agora prefiro ficar por aqui **45** mesmo.

Mas fazia uma cara tão triste nesses momentos, que todos percebiam a mentira e que ele estava é com muita vontade de viajar também. Então, por que motivo não viajava?

Só a Andorinha Veloz sabia, mas não contava a ninguém; ficava só consolando o amigo. E quando voltava de uma viagem, não trazia só notícias para o Asa Curta, trazia **50** também presentes, livros, revistas e fotografias. E assim Asa Curta ficava sabendo mais ainda das coisas.

Mas isso era pouco: ele já estava cansado desse conhecimento só de livros, de revistas e de fotografias. Queria ir também aos lugares, conhecer os passarinhos de lá, conversar com **54** eles, ver as coisas com seus próprios olhos, sentir o mundo com seu próprio bico.

(MANSUR, Gilberto. *Um outro jeito de voar*. Belo Horizonte: Formato, 1989.)

**QUESTÃO 01.** Após leitura atenta do texto, é CORRETO afirmar que Asa Curta

- A ( ) vive um dilema muito grande por ser diferente, mas não deixa de fazer absolutamente nada do que os outros pássaros fazem.
- B ( ) acostumou-se com sua diferença, não vendo mais necessidade de ser igual ou parecido com os outros pássaros.
- C ( ) dedica-se a levar uma vida plena de realizações, embora deseje, também, realizar os feitos que sua diferença o impedem de fazer.
- D ( ) acostumou-se a ser diferente e, mesmo não podendo fazer tudo, sente-se realizado e feliz.
- E ( ) vive um dilema grande, uma vez que sua diferença o isolou do convívio com os demais pássaros.

**QUESTÃO 02.** Observe o trecho:

“ – Mas você é o passarinho mais perfeito que todo o mundo já viu, Asa Curta! Sabe fazer casa como o **João de Barro**, canta que nem um Curió.” (linhas 22 e 23).

A palavra em destaque, de acordo com os padrões normativos da gramática, deveria ser grafada com letra minúscula e hífen. No entanto, ao escrevê-la utilizando letra maiúscula, infere-se que o objetivo do autor do texto é

- A ( ) destacar uma idéia caracterizadora do ser.
- B ( ) generalizar o ser, colocando-o como um ser que possui vivência singular e autônoma.
- C ( ) particularizar o ser, ou seja, um nome comum passa a ser individualizado.
- D ( ) particularizar o ser, mostrando-o sob um aspecto comum.
- E ( ) reforçar o aspecto genérico do ser, já que o vocábulo, na forma em que foi escrito, estende seu significado aos demais seres da espécie.

**QUESTÃO 03.** Quanto à conduta de Asa Curta, conclui-se que ele é um pássaro

- A ( ) vivaz, sem conflitos e que não se importa com a opinião alheia.
- B ( ) autêntico, feliz e plenamente realizado.
- C ( ) confiante, alegre e, apesar de suas limitações, satisfeito com a vida.
- D ( ) ativo, inteligente e preocupado com a opinião dos outros em relação a suas atitudes.
- E ( ) criativo, autêntico e acomodado em sua realidade.

**QUESTÃO 04.** A palavra “queixava-se” (linha 20) **não** poderia ser substituída, no contexto, por

- A ( ) orgulhava-se.
- B ( ) lamentava-se.
- C ( ) desgostava-se.
- D ( ) lastimava-se.
- E ( ) lamuriava-se.

**QUESTÃO 05.** A única opção em que a troca do vocábulo destacado pela palavra que está entre parênteses altera completamente o sentido dos trechos é

- A ( ) “...**imitava** voz de homem e de mulher...” (reproduzia) - (linha 14).
- B ( ) “... os outros iam **pensar** que ele era um passarinho louco...” (imaginar) – (linha 16).
- C ( ) “...ele já estava **cansado** desse conhecimento só de livros.” (enjoado) – (linha 52).
- D ( ) “Ou, então, era **obrigado** a dizer uma mentira qualquer” (forçado) – (linha 43).
- E ( ) “... **como** ia ter coragem de dizer para eles que não sabia voar?” (porque) – (linhas 26 e 27).

**QUESTÃO 06.** Com base na leitura do texto, a proposição INCORRETA é que

- A ( ) “mas” (linha 01) introduz uma idéia de oposição.
- B ( ) o termo “tudo isso” (linha 25) se refere ao fato de Asa Curta poder voar.
- C ( ) a palavra “quando” (linha 40) expressa a mesma circunstância da expressão “um dia” (linha 30).
- D ( ) a palavra “se” (linha 19) estabelece, no contexto, uma idéia de condição.
- E ( ) o vocábulo “amiga” (linha 21) refere-se a Andorinha Veloz.

**TEXTO 2**

**IGUAL A VOCÊ? IMPOSSÍVEL.**

**01** Meu amigo Serginho ficou preocupado com essa história da **Dolly**\*... É que ele tem um irmão com quem ele briga muito e, se alguém fizesse um irmão igual ao irmão dele, ele ia apanhar sempre.

Não sei se você tem o mesmo problema do Serginho, mas não precisa ficar **05** preocupado...

É que eu tenho primos gêmeos, sabe? Os dois nasceram no mesmo dia e têm a mesma cara! Nas festas, a gente até confunde! Eles ficam bem bravos... Mas, mesmo os meus primos sendo assim parecidos, puxa, como um é diferente do outro!

É por isso que eu sei que ser igual por fora é só uma parte bem pequena de cada um. **10** Porque o que interessa é o que está dentro. Como a gente vê o céu, a terra, o time para o qual a gente torce, a comida de que a gente mais gosta, o que a gente acha das outras pessoas...

O que faz a gente ser único, assim como a gente é, é o jeito que a gente sente cada uma dessas coisas.

**15** Ter alguém parecido, com a cara do irmão do Serginho, por exemplo, não quer dizer muita coisa.

O que tem no pensamento e no sentimento é o que importa, e isso os cientistas nunca vão conseguir imitar, viu, Serginho?

**(BONASSI, Fernando. *Vida de gente*. Belo Horizonte: Formato, 1999 – com adaptações.)**

**Dolly:** primeiro mamífero clonado na história da Ciência, feito esse ocorrido em meados da década de 90 do século XX.

**QUESTÃO 07.** Após a leitura do texto 2, fica claro que

- A ( ) é impossível às pessoas serem parecidas ou iguais.
- B ( ) ser igual, obrigatoriamente, implica mesmo comportamento.
- C ( ) as pessoas devem lutar para se diferenciarem, embora a igualdade seja uma característica inerente ao ser-humano.
- D ( ) aparência física e atitudes têm, sempre, uma relação de igualdade.
- E ( ) mesmo quando as pessoas são parecidas externamente, as características interiores tornam-nas singulares e, portanto, únicas.

**QUESTÃO 08.** A leitura do texto 2 permite inferir que

- A ( ) o narrador dirige-se a seu amigo Serginho, exclusivamente.
- B ( ) Serginho, narrador, dirige-se a um amigo e aos possíveis leitores do texto.
- C ( ) o narrador e Serginho dirigem-se, exclusivamente, aos possíveis leitores do texto.
- D ( ) o narrador dirige-se ao amigo Serginho e, também, aos possíveis leitores do texto.
- E ( ) não fica claro a quem é dirigido o discurso narrativo.

**QUESTÃO 09.** No trecho “**Mas**, mesmo os meus primos sendo assim parecidos, puxa, como um é diferente do outro!  
É por isso que eu sei que ser igual por fora é só uma parte bem pequena de cada um.

**Porque** o que interessa é o que está dentro.” (linhas 07 a 10), as palavras em destaque estabelecem, **respectivamente**, relações de sentido de

- A ( ) causa e conseqüência.
- B ( ) tempo e concessão.
- C ( ) adversidade e explicação.
- D ( ) adição e explicação.
- E ( ) adversidade e conclusão.

**QUESTÃO 10.** No 1º parágrafo do texto, lê-se: “Meu amigo Serginho ficou preocupado com essa história da Dolly... É que ele tem um irmão com quem ele briga muito e, se alguém fizesse um irmão igual ao irmão **dele**, ele ia apanhar sempre.”

Observe que a palavra em destaque evita dúvidas na informação de que o narrador se refere ao irmão de Serginho. Das frases abaixo, a única em que a palavra em destaque deve ser substituída pelo vocábulo “**dele**”(a), para que sejam evitadas dúvidas na interpretação, é

- A ( ) “Márcio, amo você. E meu coração sempre será **seu!**”
- B ( ) “Lucas, meu caro, Eduardo e **seu** irmão virão ao clube hoje.”
- C ( ) “O sonho de Regina é ter **seu** próprio negócio.”
- D ( ) “Ou você se torna responsável, ou **seu** emprego não mais estará garantido!”
- E ( ) “O Coronel foi à frente e, ao **seu** comando, a tropa ficou em posição de sentido.”

**QUESTÃO 11.** Observe o trecho: “O que tem no pensamento e no sentimento é o que importa, e isso os cientistas nunca vão conseguir imitar, **viu**, Serginho.”

Todas as palavras abaixo têm ligação de sentido com o vocábulo em destaque, no contexto, EXCETO

- A ( ) compreendeu.
- B ( ) ouviu.
- C ( ) percebeu.
- D ( ) olhou.
- E ( ) entendeu.

**QUESTÃO 12.** Para o narrador do texto, “O que faz a gente ser único” (linha 13) é

- A ( ) não ter irmão com quem dividir as coisas.
- B ( ) não ter sido clonado como a Dolly.
- C ( ) ter uma maneira própria de ver as coisas.
- D ( ) dar importância à aparência das pessoas.
- E ( ) gostar de futebol.

**QUESTÃO 13.** O termo “por isso” (linha 09) se refere

- A ( ) somente à idéia do 3º parágrafo.
- B ( ) às idéias dos três parágrafos anteriores.
- C ( ) somente à idéia do 5º parágrafo.
- D ( ) às idéias dos quatro parágrafos posteriores.
- E ( ) somente à idéia do 4º parágrafo.

**QUESTÃO 14.** Analise as afirmativas que se seguem, julgando-as VERDADEIRAS ou FALSAS.

- I ( ) No trecho “Como a gente **vê** o céu” (linha 10), a palavra em destaque está grafada incorretamente, já que a expressão “a gente” (sinônimo de nós) exige a flexão do verbo no plural.
- II ( ) Ao substituir-se a expressão “ a gente” pelo vocábulo **agente**, não haverá mudança sonora, mas ocorrerá alteração de significado.
- III ( ) Os vocábulos “alguém” e “você” são acentuados com base na regra das oxítonas.
- IV ( ) Ao separarmos as palavras “preocupado”, “outro” e “igual”, teremos PRE – O – CU – PA – DO / OU – TRO / I – GU –AL .

Com base no julgamento das afirmativas, a seqüência correta é

- A ( ) F – F – V – F .
- B ( ) F – V – V – V .
- C ( ) F – F – F – V .
- D ( ) F – V – V – F .
- E ( ) V – V – V – F .

**QUESTÃO 15.** Ao se fazer uma análise **temática** dos textos 1 e 2, observa-se entre eles uma relação de

- A ( ) ordem.
- B ( ) alternância.
- C ( ) analogia.
- D ( ) oposição.
- E ( ) exclusão.

**TEXTO 3**  
**“MAFALDA E SUSANITA”**

<i><b>Mafalda.</b></i>	<i><b>Susanita</b></i>
------------------------	------------------------

*Espaço para a tirinha “Mafalda e Susanita”*

**QUESTÃO 16.** No quinto quadrinho, a fala da personagem Susanita está repleta de reticências. O uso desse sinal de pontuação indica, claramente, que a personagem

- A ( ) está absolutamente certa de seus sentimentos em relação à amiga.
- B ( ) está refletindo entre uma colocação e outra que faz a Mafalda.
- C ( ) tem dúvidas em relação aos sentimentos dela por Mafalda e, por não querer magoá-la, está medindo as palavras que irá usar, já que não sente a amizade tão forte.
- D ( ) está agindo emocionalmente, sem a devida ponderação do que dizer à amiga.
- E ( ) quer ganhar um pouco de tempo para mudar o direcionamento da conversa.

**QUESTÃO 17.** Sobre a ausência de diálogo no 4º quadrinho, conclui-se que

- A ( ) as amigas ficaram “de mal” por alguns instantes.
- B ( ) o cartunista esqueceu-se de colocar a fala das personagens.
- C ( ) houve um momento de reflexão por parte das personagens.
- D ( ) a posição do quadrinho está incorreta, já que ele deveria anteceder, somente, o último quadrinho.
- E ( ) claramente, Mafalda e Susanita choraram.

**QUESTÃO 18.** Ao se transformar em substantivos os vocábulos DIFERENTES / ADMITIR / CLARO, a grafia correta, de acordo com o sistema ortográfico da Língua Portuguesa, é

- A ( ) diferenciação, admissão, clareza.
- B ( ) diferenciassão, admissão, clareza.
- C ( ) diferensiação, admisão, clareza.
- D ( ) diferenciação, admissão, claresa.
- E ( ) diferenciação, admisão, clareza.

**QUESTÃO 19.** No segundo quadrinho, caso se acentuassem os vocábulos “e” e “por”, ter-se-ia, considerando-se o contexto

- A ( ) alteração de classe gramatical do primeiro e apenas de sentido do segundo.
- B ( ) a não alteração de classe gramatical do primeiro e a alteração de classe gramatical (sem mudança de sentido) do segundo.
- C ( ) alteração de sentido nos dois, sem alteração de classe gramatical.
- D ( ) alteração de sentido e de classe gramatical em ambos.
- E ( ) alteração de classe gramatical nos dois e mudança de sentido apenas no segundo.

**QUESTÃO 20.** As tirinhas e histórias em quadrinhos são modalidades textuais que, além da linguagem verbal, valem-se do signo visual. Na tira em análise, quanto ao espaço, pode-se afirmar que

- A ( ) embora a linguagem visual não deixe muito claro, em princípio, a rua em que moram as personagens fica nítida como espaço narrativo em que se desenrola a ação.
- B ( ) não é possível determinar-se o espaço em que se desenrola o diálogo, já que a linguagem visual não fornece elementos substanciais para uma resposta precisa.
- C ( ) embora a linguagem visual não deixe muito claro, percebe-se como espaço em que se desenrola a ação a casa de uma das garotas.
- D ( ) a linguagem visual não permite identificar o espaço, mas o diálogo entre as personagens aponta o espaço em que se encontram.
- E ( ) a escola é o espaço em que se desenrola a ação da tira, tendo como base o desenho relativo à vestimenta das personagens.

### **2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL**

**QUESTÃO 21.** Ao realizar esta prova, você teve contato com textos que abordavam a questão das diferenças entre os seres. Sua tarefa será elaborar um **texto narrativo** em que **dois personagens principais** possuam, entre si, uma diferença que, aos olhos das outras pessoas, tornaria impossível a amizade entre eles (diferenças sociais, culturais, de idéias, da aptidão física / mental, intelectuais, econômicas etc). No entanto, sua narrativa deve mostrar que a amizade não só foi **possível**, como também houve uma aprendizagem e um crescimento de cada um deles ao aprender a conviver com a diferença do outro.

Observe os seguintes critérios:

- o título da narrativa deve ser coerente com o texto desenvolvido;
- o texto deve ser inédito / original;
- use foco narrativo em 3ª pessoa;
- caracterize bem e demarque nitidamente a diferença entre os personagens centrais;
- caracterize o espaço em que se desenrolam os fatos;
- informe em que situação os personagens se conheceram;
- os personagens devem ser seres-humanos (e devem ser nomeados);
- caso queira, use diálogos, atentando para a utilização adequada de verbos e sinais de pontuação que essa escolha exige;
- a letra deve ser legível e as margens, respeitadas;
- o texto deve ter, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 35 linhas;
- não transcreva trechos dos textos lidos na prova.



